



# PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR IATROGENIA NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA PARA O SISTEMA DE SAÚDE

Marylya Dayany Moraes Medeiros Dias<sup>1</sup>, Mirian Ueda Yamaguchi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. marylyadias8@gmail.com;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Orientadora. mirianueda@gmail.com

## RESUMO

O presente projeto tem como objetivo investigar a iatrogenia no Brasil — entendida como consequência negativa de intervenções médicas — e sua relação com a prevenção quaternária, que visa evitar tratamentos desnecessários e proteger os pacientes. Embora a iatrogenia possa ser causada por toda a equipe de saúde e até pelo próprio paciente mal orientado, o tema ainda é pouco explorado no país. Dados alarmantes, como os divulgados pelo IESS-UFMG em 2020, apontam que cerca de 1,3 milhão de pacientes internados sofrem efeitos colaterais graves, revelando a urgência de ações estratégicas. A pesquisa propõe um estudo quantitativo longitudinal utilizando o Sistema de Internações Hospitalares (SIH/DATASUS), com análise de dados de 2014 a 2024. Serão identificadas internações relacionadas à iatrogenia e a procedimentos corretivos, permitindo mapear sua distribuição, causas e impactos no sistema de saúde, inclusive em termos de custos e mortalidade. A investigação também incluirá revisão bibliográfica para aprofundar a compreensão das origens da iatrogenia no Brasil. Ao promover o conhecimento sobre o tema, o projeto se alinha ao terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente quanto ao fortalecimento da pesquisa e capacitação de profissionais em países em desenvolvimento. Espera-se que os resultados contribuam para a formulação de políticas públicas e práticas clínicas mais seguras e conscientes, reforçando os princípios do SUS e incentivando a adoção de medidas efetivas de prevenção quaternária. Além disso, a pesquisa visa servir como base para futuras investigações e gerar publicações científicas relevantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença iatrogênica; Hospitalização; Promoção da Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A iatrogenia é definida como a consequência negativa da prática médica. Todavia, esse conceito é ampliado ao considerar que essa premissa também é resultado da prática de toda a equipe de saúde (Tavares, 2007). Ainda, acrescenta-se que a iatrogenia pode ser causada inconscientemente pela conduta do próprio paciente, quando não orientado adequadamente pela equipe de saúde. Esse fato reflete o não cumprimento dos princípios bioéticos de beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia (MARCHINI, 2024), estes sendo juramentados pelos profissionais de saúde.

A despeito deste gravíssimo problema, a literatura mundial e os sistemas de informações brasileiros carecem de informações que explicitem o panorama das intervenções em saúde inadequadas e que, de maneira concreta, orientem acerca da prevenção quaternária. Por sua vez, a prevenção quaternária é definida como o conjunto de medidas tomadas para identificar pacientes em risco de tratamento excessivo, a fim de protegê-los de novas intervenções médicas e sugerir intervenções que sejam eticamente aceitáveis (BENTZEN, 2003).

No entanto percebe-se que os princípios da prevenção quaternária e o princípio ético biomédico de não-maleficência não são respeitados quando o observa-se os dados de 2020 do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar da Universidade Federal de Minas Gerais (IESS-UFMG), no Brasil, anualmente cerca de 6% dos pacientes em internação sofrem algum efeito colateral da intervenção médica - incluindo a morte -, esse dado representa 1,3 milhão de pacientes. Esse dado explicita a necessidade da promoção à prevenção



iatrogênica, de maneira séria e bem fundamentada, como fonte basilar de funcionamento do Sistema Único de Saúde, pois ainda que a prevenção seja consensualmente relevante, não parece interessante fomentar em profissionais e gestores uma atitude de reprodução vaga, genérica e incondicionalmente otimista dessa mensagem (TESSER, 2024).

Esta pesquisa, portanto, visa investigar a realidade ignota e negligenciada sobre a iatrogenia no Brasil e sua relação com a prevenção quaternária, ou melhor, a falta dela. Assim, sanar este problema, a partir de informações já disponíveis nas bases de dados brasileiras, mas não relacionadas e investigadas, é uma questão de saúde pública.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho trata de uma investigação quantitativa longitudinal retrospectiva. Para o desdobramento deste projeto será utilizado o Sistema de Internações Hospitalares (SIH) disponível pela plataforma DATASUS. A partir disso, serão filtradas as internações hospitalares ocorridas em território brasileiro de 2014 a 2024, bem como os procedimentos realizados, o custo da internação, desfecho e a causa principal do internamento de acordo com o CID10. Todas as planilhas serão baixadas e dispostas em uma única planilha. Posterior a isso, serão os dados serão separados em dois grupos: por CID, serão selecionados os dados referentes diretamente a iatrogenia e por procedimento, serão selecionados dados referentes a procedimentos de reparo ou intervenções consequentes de terapêuticas mal sucedidas.

Em seguida, os outros filtros serão aplicados e as devidas relações serão estabelecidas. Ainda, uma busca exaustiva na literatura será realizada para identificar outras causas prevalentes de iatrogenia no país, bem como identificar as origens destas causas. Logo após, a análise estatística descritiva será realizada, em que todos os dados serão tabulados e dispostos em gráficos que explicitem as informações encontradas, especialmente: custos ao serviço de saúde, principais causas de morte por iatrogenia, prevalentes causas de iatrogenia por área do país.

Por último, será explicitado o papel da prevenção quaternária na redução deste imbróglio. Para isso, uma nova busca na literatura será realizada e discutir-se-ão estratégias de promoção à prevenção quaternária.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se com este trabalho ampliar o conhecimento sobre as iatrogenias no país, encontrar possíveis razões para esse problema e as consequências desse problema para o sistema de saúde. Ainda, espera-se enfatizar e democratizar a importância da prevenção quaternária para o comprimento dos pilares do SUS. Além disso, espera-se que esta pesquisa seja norteadora para outros trabalhos, possa reparar as lacunas na saúde pública e privada, aprimorar condutas em saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Almeja-se também, que este trabalho renda publicações em revistas e apresentações em eventos científicos.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto, ainda em fase neonatal, é entendido como um potencial divisor de águas para o reconhecimento e esclarecimento das iatrogenias sustentadas no país, bem como uma forte ferramenta de orientação à prevenção quaternária, tendo em vista a negligência por trás desses assuntos e a forte fonte de dados preconizada para este trabalho.



## REFERÊNCIAS

BENTZEN, N. **Dicionário Wonca de prática geral/familiar**. Copenhaga: Manedsskrift para Praktisk Laegergerning, 2003.

FIOVARANTI, Carlos. **Um diagnóstico do erro médico**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/UM-DIAGNOSTICO-DO-ERRO-MEDICO/>. 2020. Acesso em: 15 de maio de 2025.

MARCHINI, J, F; BRANDÃO NETO, R. A. **Princípios éticos para pesquisa médica na medicina de emergência**. *Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência*, v. 4, n. 2, p. 209, 2024. Disponível em: <https://www.bmede.com.br/index.php/jbme/article/view/209>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

TAVARES, Felipe. **Reflexões acerca da iatrogenia e educação médica**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.l.], v. 47, n. 2, p. e226709, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-20230716>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TBkvps84VJnYt49HNh9Df6p/>. Acesso em: 16 maio 2025.

TESSER, C. D. **Uma articulação conceitual para boas práticas preventivas (ou para a prevenção quaternária)**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, e00068123, 16 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT068123>. Acesso em: 16 maio 2025.